A ROTA DO OURO NEGRO UM TROÇO DE GUERRA FRIA

CONTEXTO HISTÓRICO

"Sobre estas terras, no período da Segunda Guerra Mundial, debateu-se uma verdadeira "febre do ouro negro", onde inimigos armíferos exploravam o minério, essencial para o fabrico de armas e munições, lado a lado, "alemães e ingleses coabitavam sem dispararem um único tiro".
Num contexto em que a subsistência dos habitantes vinha essencialmente da agricultura, um novo cenário económico surgia da exploração mineira das duas grandes companhias e até pequenas explorações familiares começaram a manifestar-se um pouco por toda a região." Havia uma considerável procura por estes lugares, em busca de uma vida melhor e afortunada, não se escolhendo lados, durante o período da Segunda Grande Guerra.

As montanhas e aldeias deram lugar a grandes estruturas industriais e serve para este projeto perceber que papel estas estruturas tiveram na transformação e desenvolvimento do território rural em Arouca e como deram forma à paisagem.

"A exploração destes dois complexos mineiros teve início no ano de 1915, altura em que o primeiro alvará de exploração destas áreas foi concedido. A mina de Regoufe, explorada pelos ingleses, e a mina de Rio de Frades, explorada pelos alemães, foram influentes não só no território, mas também nas aldeias mais próximas, ajudando a construir uma paisagem ao longo desta Rota onde, montanha a montanha, nos apercebemos de uma simbiose perfeita entre Homem e Natureza.[1,2]

COMPLEXO MINEIRO DE RIO DE FRADES NO ANO DE 1944;

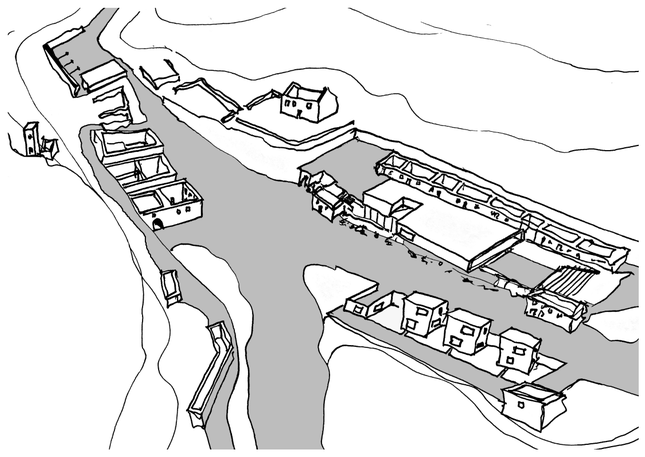
COMPLEXO MINEIRO DE REGOUFE NO ANO DE 1944;

NOTA INTRODUTÓRIA

A Rota do Ouro Negro (RON) é um percurso pedonal que engloba e interliga três intervenções de três alunos de quinto ano, intervenções estas que, embora se desenvolvam em pontos distintos e estratégicos do território arouquense, relacionam-se através do traçado desta rota. As três intervenções desenvolvidas denominam-se: **"Um troço de guerra fria"**, **"Construindo também um futuro rural,"** e **"Memória Materializada"** e caracterizam-se, de modo geral, por uma intervenção nos dois grandes polos mineiros com a criação de um centro de interpretação mineira de Arouca, um centro de estudos na aldeia de Drave e um memorial ao mineiro no Portal do Inferno, respectivamente.

Apesar de distintos a nível programático, formal e material, e de se localizarem em territórios com características muito particulares, estes projectos têm finalidades comuns, no que toca à procura de valorizar, preservar e proteger a paisagem mineira do concelho de Arouca. As temáticas abordadas por cada um dos projectos divergem entre si, trabalha-se a diferentes escalas e com assuntos e enunciados vários, permitindo um cruzar de informação que tem como máximo objectivo a criação de estratégias de trabalho que se complementam e, principalmente, enaltecem o património sobre o qual se trabalha. Pretende-se construir um plano de intervenção que até então não existe, na procura de evitar a desintegração e o desaparecimento de um passado que tanta influência teve no território, na história e na memória dos arouquenses.

ESQUIÇO DA ROTA DO OURO NEGRO;



ESQUIÇO DO COMPLEXO MINEIRO DE REGOUFE;

Com o desenvolvimento da **A Rota do Ouro Negro**, procura-se introduzir valências que potenciem a utilização do território por parte das pessoas, devolvendo ao público lugares que durante décadas foram essenciais para o dia-a-dia dos habitantes e que, nos dias de hoje, se encontram ao abandono. Assim, desenvolvem-se visitas interpretativas e um centro de investigação mineira, nos complexos mineiros de Regoufe e Rio de Frades, equipamentos de apoio a estudos, na aldeia de Drave, e um memorial aos mineiros, no portal do Inferno, proporcionando uma viagem ao passado na qual é capaz de tirar proveito no campo da investigação e, ao mesmo tempo, presenciar ambientes de carácter sensorial e introspectivo onde prevalece a constante ligação entre o Homem e a Natureza.

É fundamental, salientar que os trabalhos propostos, **A Rota do Ouro Negro**, no âmbito da disciplina de Projecto de quinto ano no Mestrado Integrado em Arquitetura, assim como, a capacidade de correlação dos mesmos, demonstram que são capazes de criar mecanismos de resposta a territórios e temáticas desta natureza.

Assim sendo, a proposta, ***A Rota do Ouro Negro: Um troço de guerra fria***, é capaz de manter e preservar a identidade de territórios que hoje em dia se traduzem em ruínas.

A construção de uma estratégia de valorização e reabilitação da paisagem mineira dos complexos de Regoufe e Rio de Frades resultou de um entendimento destas estruturas industriais e do seu funcionamento, contruindo uma postura perante estes territórios, de modo a evidenciar estes campos arqueológicos como elementos principais do projeto. A proposta centra-se num percurso interpretativo marcado no território e localizado no complexo de Rio de Frades, assim como num equipamento ligado ao estudo e interpretação destas estruturas industriais, localizado no complexo mineiro de Regoufe.

Um troço de guerra fria é um espaço museológico e arqueológico permanente que tem como objetivo promover o estudo dos complexos mineiros de Regoufe e de Rio de Frades no campo da Arqueologia, Geologia e da História. Esta intervenção é composta por um carácter cirúrgico, pontual e estratégico no território capaz de demonstrar que a Arquitetura é igualmente composta por elementos que se fundem com a paisagem e com a topografia, permitindo a sua valorização.

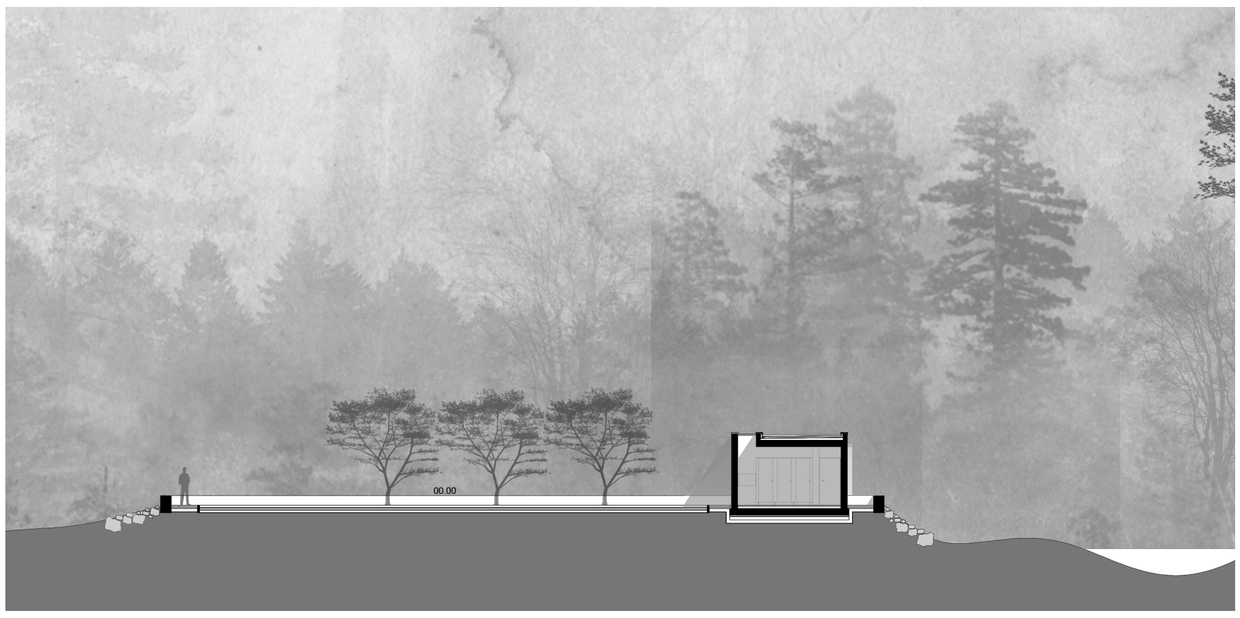
A união destes dois complexos é entendida com um todo, devido ao impacto e desenvolvimento que estas estruturas mineiras tiveram na zona nascente do concelho, caso contrário não obteríamos a informação necessária para o desenvolvimento do projeto e dos seus objetivos. Os complexos mineiros completam-se através do desenho de um percurso que incorpora troços antigos e usados pelos mineiros, promovendo uma melhor compreensão da transformação do território e da paisagem.

Considera-se que, tanto a proposta de uma rota, como as hipóteses de intervenção lançadas nos complexos mineiros, serão essenciais para a valorização do património industrial, uma vez que a articulação e complementaridade destas estratégias visam resolver as várias fragilidades que o lugar apresenta, introduzindo uma nova temática e permitindo uma renovada utilização dos complexos.

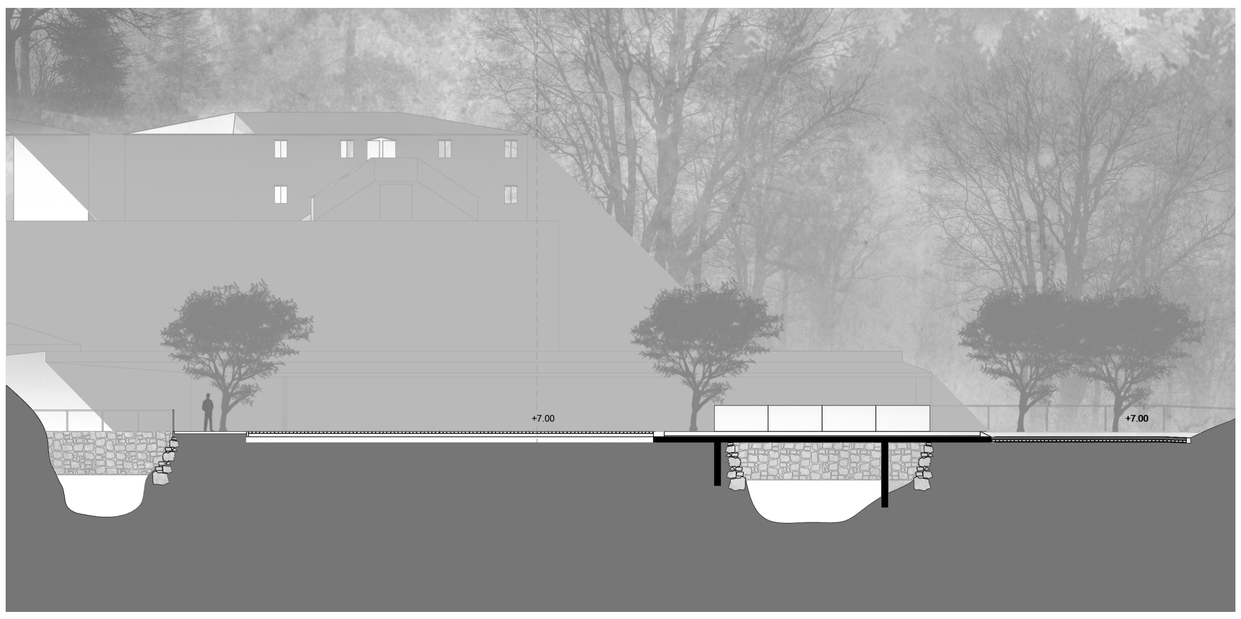
FOTOMONTAGEM DO COMPLEXO MINEIRO DE REGOUFE

1-MOTA, ANA SILVA, PINHO, ANA RITA COUTO DE, Paisagens Mineiras: A Rota do Ouro Negro, investigador responsável, Fátima Fernandes, Projeto de investigação, ESAP/2016-2017/P39/DARQ;
2-VILAR, A. (1998) – O vôlframio de Arouca no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Câmara Municipal de Arouca.

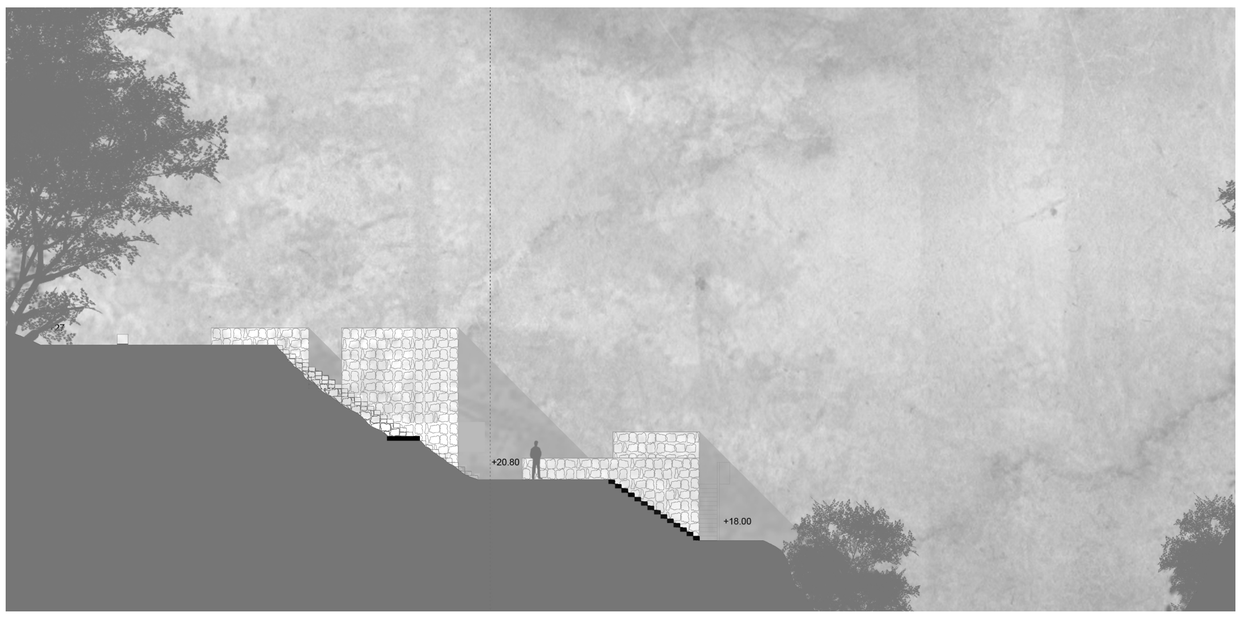
ALUNA: ANA RITA COUTO DE PINHO Nº6369
ORITADOR(a): FÁTIMA FERNANDES



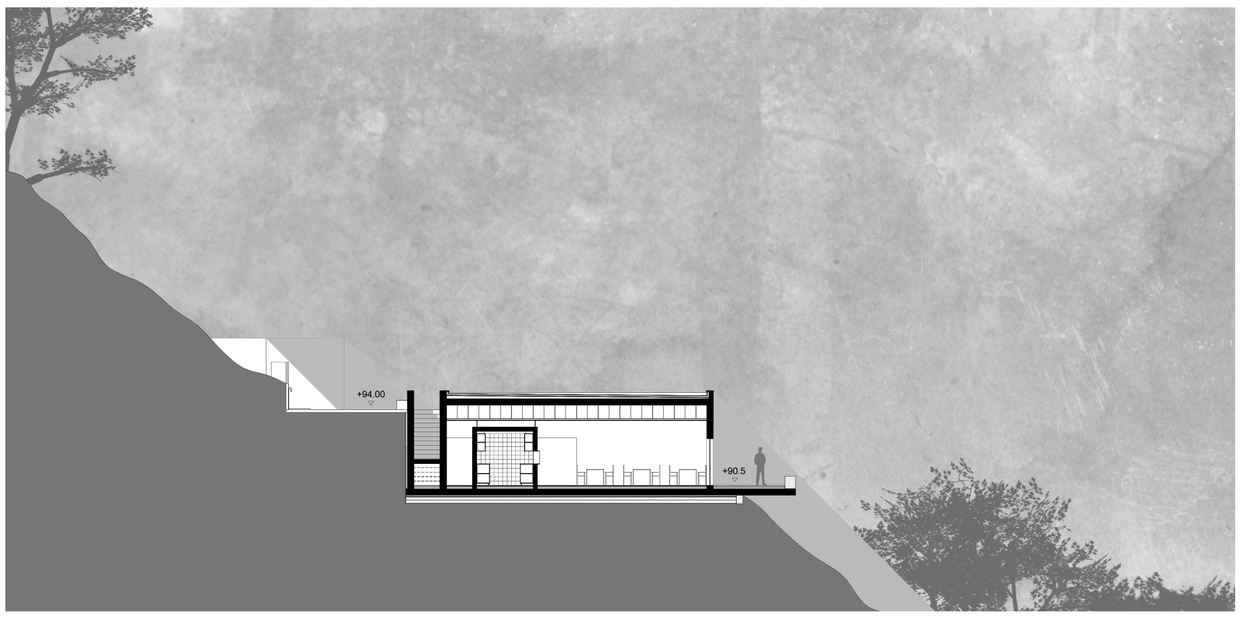
A- ESTACIONAMENTO, CORTE TRANSVERSAL;



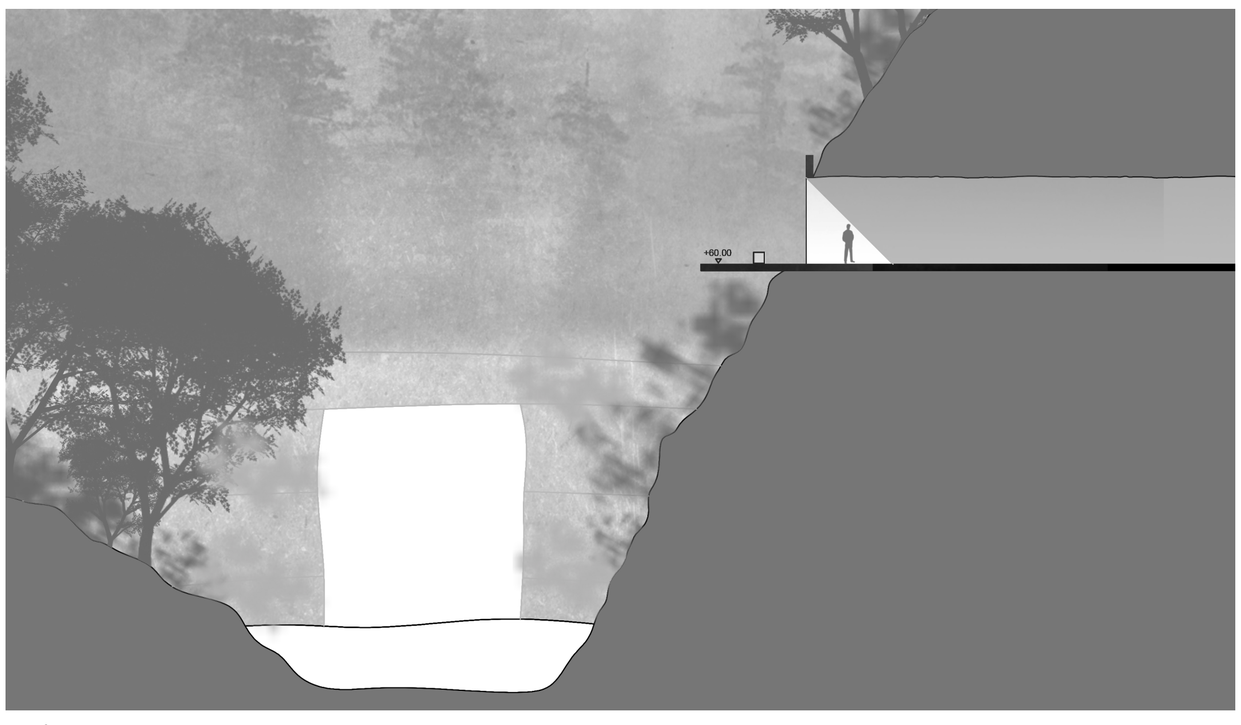
B- PONTE, CORTE LONGITUDINAL, ESCALA 1/200;



C- ESCADA, CORTE LONGITUDINAL, ESCALA 1/200;



D- TASCA, CORTE TRANSVERSAL, ESCALA 1/200;



E- TÚNEL, CORTE LONGITUDINAL, ESCALA 1/200;

LEGENDA DA PLANTA DO COMPLEXO

1-HOSPITAL

2-CAPELA S.BÁRBARA

3-CASA DO PESSOAL TÉCNICO

4-INSTALAÇÕES TÉCNICAS E OFICINAS

5-POSTO DE TRANSFORMAÇÃO ELÉTRICA

6-LAVARIAS

7-TANQUES LAVARIAS

8-BAIRRO MINEIRO DE BAIXO

9-BAIRRO MINEIRO DE CIMA

10-TÚNEL

A-ESTACIONAMENTO

B-PONTE

C-ESCADAS

D-TASCA E ESTACIONAMENTO SECUNDÁRIO

E-TÚNEL

PLANTA DO COMPLEXO ESCALA 1/ 1 000

UM TROÇO DE RIO DE FRADES

ALUNA: ANA RITA COUTO DE PINHO Nº6369

ORITADOR(a): FÁTIMA FERNANDES

A ROTA DO OURO NEGRO

UM TROÇO DE GUERRA FRIA

C- COMPLEXO MINEIRO DE REGOUFE,© AUTORIA ANA RITA PINHO;

D- ALDEIA COVÊLO DO PAIVÓ,© AUTORIA ANA RITA PINHO;

E- COMPLEXO MINEIRO DE RIO DE FRADES,© AUTORIA ANA RITA PINHO;

A

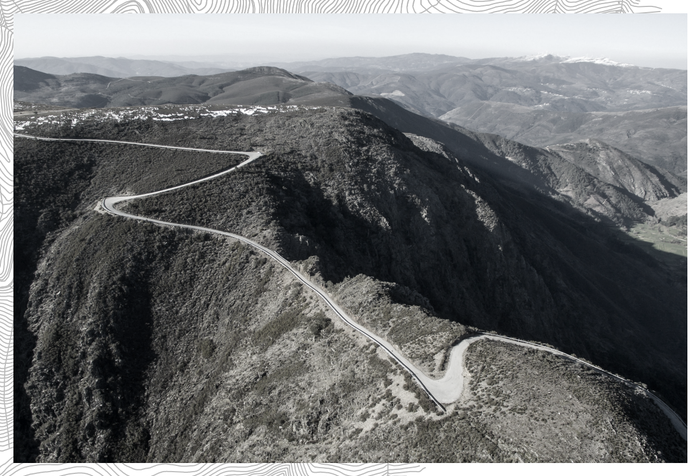
B

C

D

E

A ROTA DO OURO NEGRO



A- PORTAL DO INFERNO,© AUTORIA AROUCAGEOPARKE;

B- ALDEIA DRAVE,© AUTORIA ANA SILVA MOTA E ANA RITA PINHO;

C- COMPLEXO MINEIRO DE REGOUFE,© AUTORIA ANA RITA PINHO;

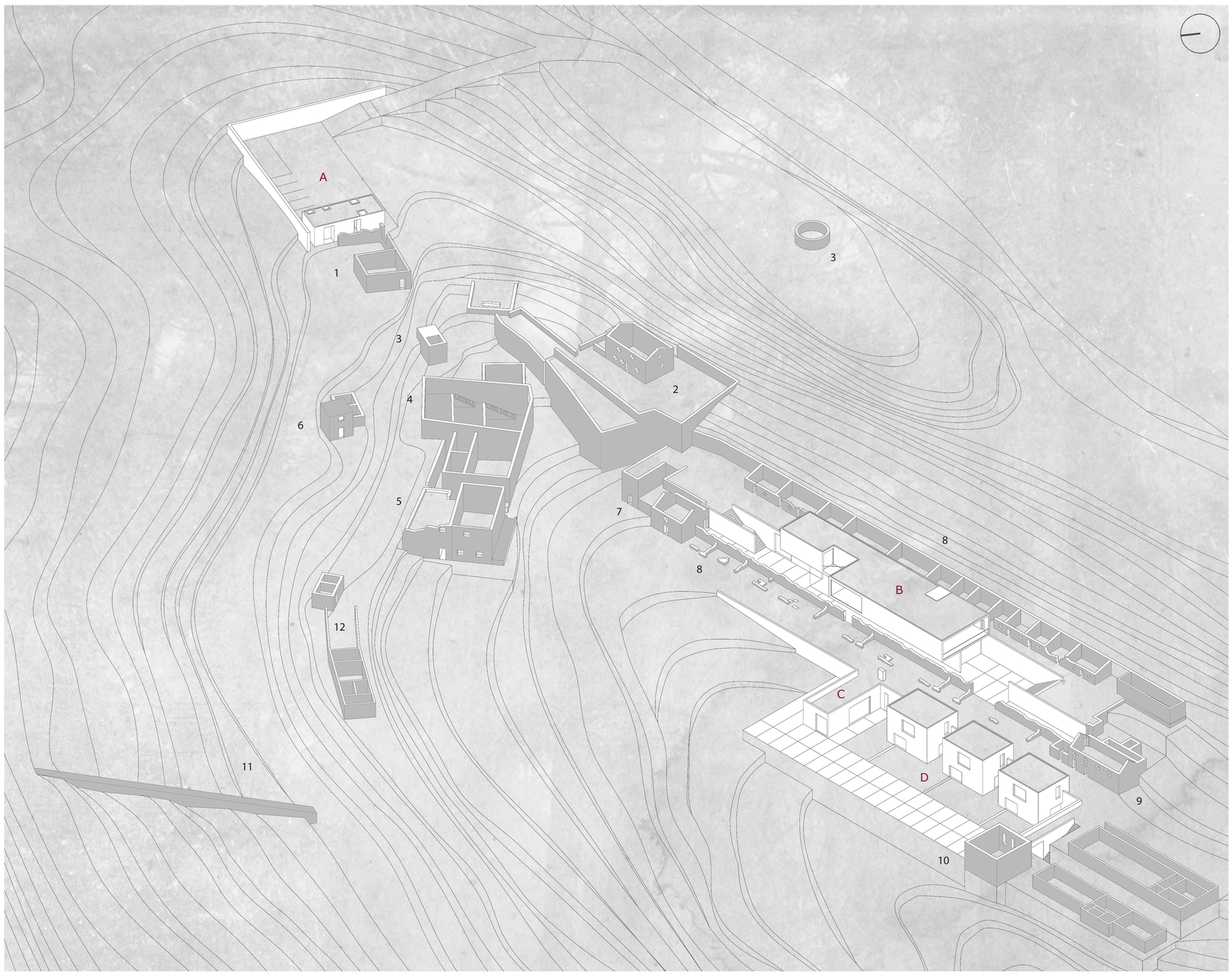
E- COMPLEXO MINEIRO DE RIO DE FRADES,© AUTORIA ANA RITA PINHO;

ALUNA: ANA RITA COUTO DE PINHO Nº6369

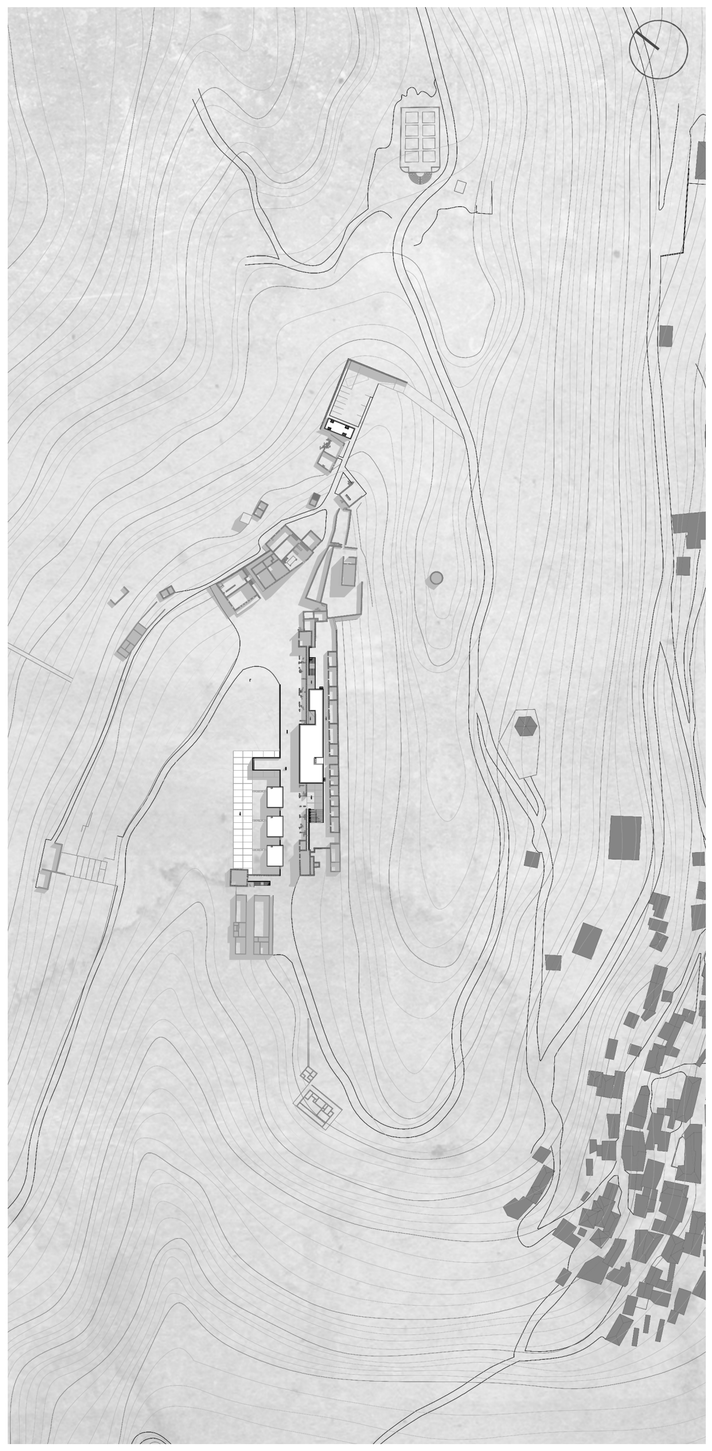
ORITADOR(a): FÁTIMA FERNANDES

17.18
MIA.ESAP

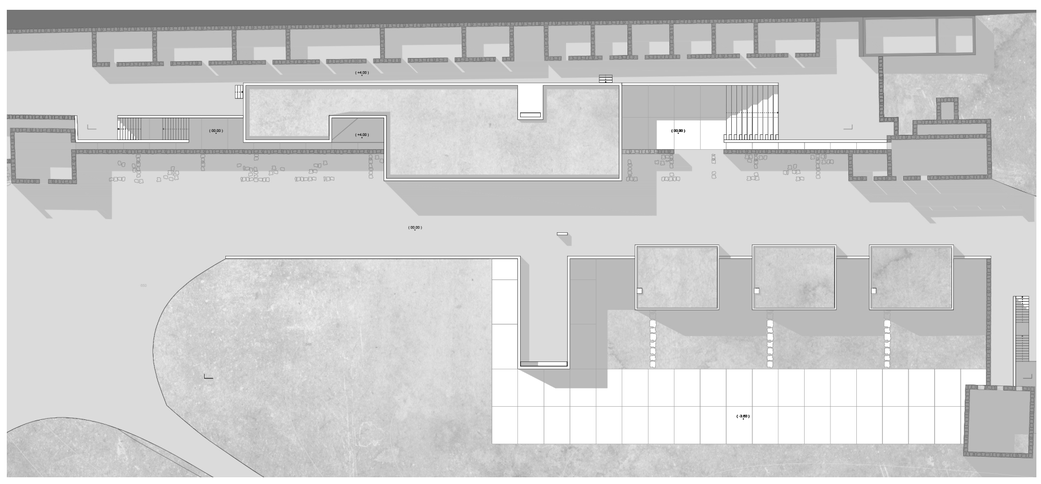
UM TROÇO DE REGOUFE



AXONOMETRIA DO COMPLEXO DE REGOUFE ESCALA 1/200;



PLANTA DO COMPLEXO E DA ALDEIA DE REGOUFE ESCALA 1/ 2 000;



PLANTA DE COBERTURA DO EQUIPAMENTO E HABITAÇÃO, ESCALA 1/500;

LEGENDA AXONOMETRIA

1-BARBEIRO

2-CASA DO CAPATAZ

3-MOINHO

4-INSTALAÇÕES TÉCNICAS E OFICINAS

5-ESCRITÓRIOS

6-POSTO DE TRANSFORMAÇÃO ELÉTRICA

7-CAVARALIÇAS

8-CASA DOS MINEIROS

9-PUB

10-EDIFÍCIO DE VENDAS

11-CANAL

12-CASA DAS MÁQUINAS

A-ESTACIONAMENTO

B-EQUIPAMENTO- C.I.MINEIRA

C-EQUIPAMENTO- CAFETARIA

D-HABITAÇÃO TEMPORÁRIA

LEGENDA DAS PLANTAS 1/500

1-ZONA DE ADMINISTRAÇÃO

2-SALA DE WORKSHOPS E BIBLIOTECA

3-ENTRADA/ RECEPÇÃO

4-LABORATÓRIO

5-SALA DE EXPOSIÇÕES

6-HABITAÇÃO TEMPORÁRIA-QUARTO

7-HABITAÇÃO TEMPORÁRIA-CASA DE BANHO

8-BALNEÁRIOS PARA INVESTIGADORES

9-INSTALAÇÕES TÉCNICAS

10-CASAS DE BANHO PÚBLICAS

11-CASA DE BANHO P/DEFICIENTES MOTORES

12-FRALDÁRIO

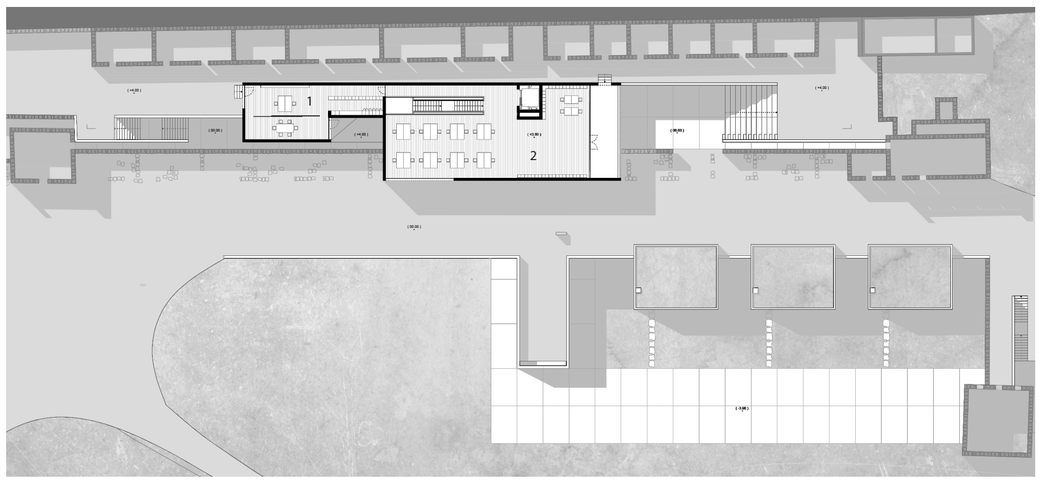
13-CAFETARIA-ARMAZÉM

14-CAFETARIA-COZINHA

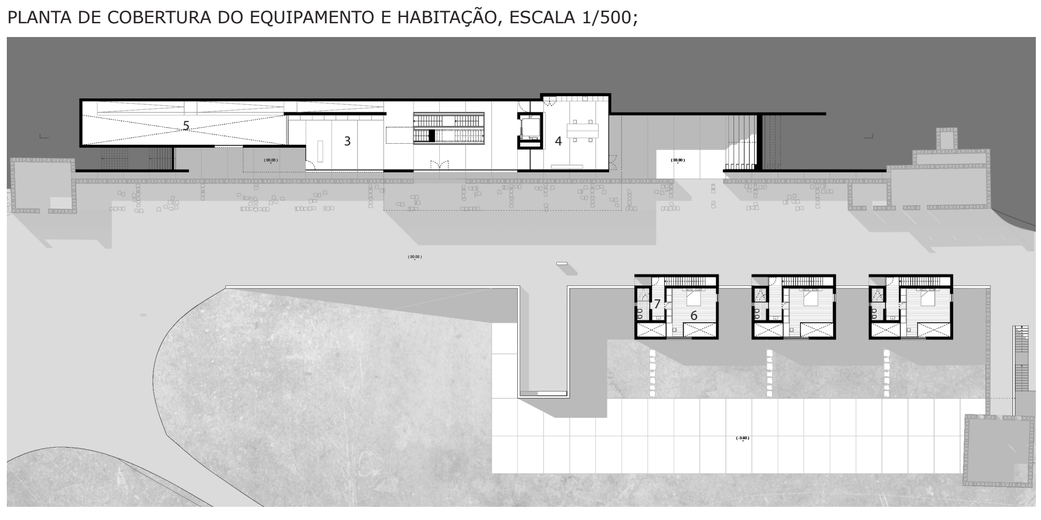
15-CAFETARIA-SALA

16-HABITAÇÃO TEMPORÁRIA-COZINHA

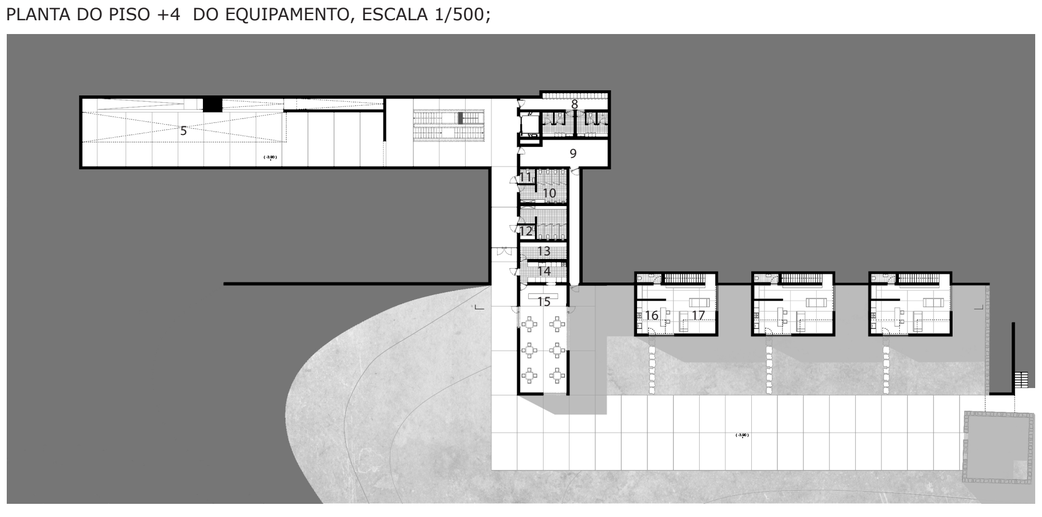
17-HABITAÇÃO TEMPORÁRIA-SALA



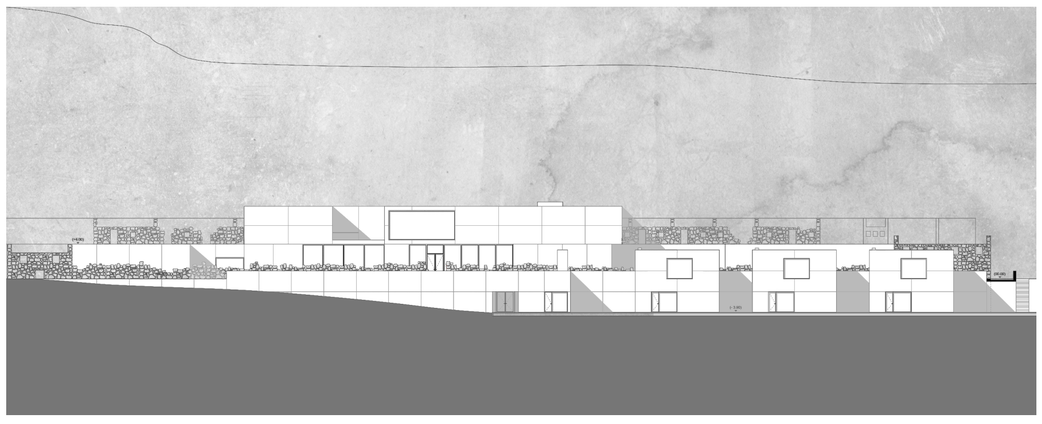
PLANTA DO PISO +4 DO EQUIPAMENTO, ESCALA 1/500;



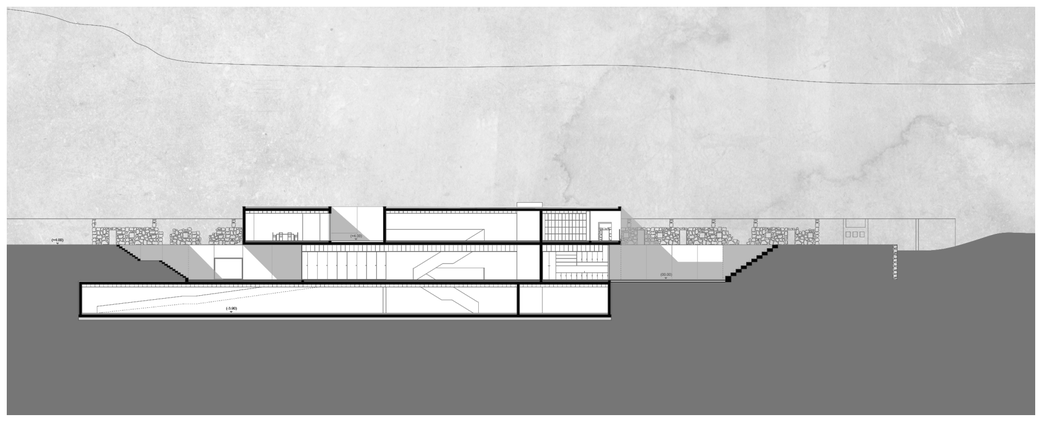
PLANTA PISO 0 DO EQUIPAMENTO E HABITAÇÃO, ESCALA 1/500;



PLANTA DO PISO -4 DO EQUIPAMENTO E HABITAÇÃO, ESCALA 1/500;



ALÇADO DO EQUIPAMENTO E HABITAÇÃO, ESCALA 1/500;



CORTE LONGITUDINAL DO EQUIPAMENTO, ESCALA 1/500;

PERFIL DO COMPLEXO, ESCALA 1/2 000;

ALUNA: ANA RITA COUTO DE PINHO Nº6369

ORITADOR(a): FÁTIMA FERNANDES